

## DO CONCEITO A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS TERRITORIAIS NO CAMPO DA GEOGRAFIA

### DESDE EL CONCEPTO HASTA LA IMPORTANCIA: ESTUDIOS TERRITORIALES EN EL CAMPO DE LA GEOGRAFÍA

Diego do Carmo<sup>1</sup>

**RESUMO:** A geografia é uma disciplina que busca compreender a relação entre as sociedades humanas e o espaço geográfico em que vivem. Tem como objetivo mostrar que os estudos da territorialidade desempenham um papel fundamental, pois examinam as interações complexas e dinâmicas entre as pessoas e os territórios que ocupam. Essa área de estudo é essencial para entender como as relações sociais, culturais, políticas e econômicas se manifestam no espaço, influenciando a forma como as pessoas vivenciam e se relacionam com o ambiente em que estão inseridas. Este artigo trata-se, assim, de uma pesquisa qualitativa, de base interpretativista, e de revisão bibliográfica, por meio da qual aprofundamos nossa compreensão sobre território. Teoricamente, nos pautamos em Hall (2007), Mendes (2005), Haesbaert (2006), dentre outros. Em conclusão mostraremos que estudos da territorialidade na geografia oferecem uma série de contribuições significativas, eles nos ajudam a compreender como os seres humanos constroem e atribuem significado aos territórios.

182

**Palavras-chave:** Território. Desterritorialização. Reterritorialização.

**RESUMEN:** La geografía es una disciplina que busca entender la relación entre las sociedades humanas y el espacio geográfico que habitan. Su objetivo es demostrar que los estudios de territorialidad desempeñan un papel fundamental al examinar las interacciones complejas y dinámicas entre las personas y los territorios que ocupan. Esta área de estudio es esencial para comprender cómo las relaciones sociales, culturales, políticas y económicas se manifiestan en el espacio, influyendo en cómo las personas experimentan y se relacionan con el entorno en el que están inmersas. Este artículo constituye una investigación cualitativa, basada en el enfoque interpretativo y en la revisión bibliográfica, a través de la cual profundizamos nuestra comprensión sobre el territorio. Teóricamente, nos basamos en Hall (2007), Mendes (2005), Haesbaert (2006), entre otros. En conclusión, mostraremos que los estudios de territorialidad en la geografía ofrecen una serie de contribuciones significativas; nos ayudan a entender cómo los seres humanos construyen y atribuyen significado a los territorios.

**Palabras clave:** Território. Desterritorialización. Reterritorialización.

<sup>1</sup>Professor da rede SEMED e SEED. UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão.

## INTRODUÇÃO

Os estudos da territorialidade revelam como os territórios são palco de lutas e negociações entre diferentes atores. Conflitos territoriais, disputas de poder e reivindicações de direitos são exemplos das dinâmicas que emergem nesses espaços. Ao investigar tais processos, a geografia pode contribuir para a compreensão de questões sociais e políticas cruciais, como desigualdades territoriais, segregação espacial e marginalização de grupos específicos. Essa compreensão é fundamental para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Os estudos da territorialidade também fornecem insights sobre a relação entre território e identidade. Os lugares que habitamos e com os quais nos identificamos desempenham um papel significativo na formação de nossa identidade individual e coletiva. A identidade territorial é construída a partir das relações estabelecidas com o espaço, das memórias e das narrativas compartilhadas. Sendo assim, para Hall (2007):

[...] as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma “identidade” em seu significado tradicional - isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna (HALL, 2007, p. 109).

Segundo Hall (2007), é fundamental considerar que a identidade cultural é, em essência, presumida como estabelecida no momento do nascimento do indivíduo, sendo uma parte intrínseca da natureza socialmente moldada, incorporada através das relações familiares e da linhagem genética, ou seja, compreender esses processos nos ajuda a entender como as pessoas se conectam emocionalmente aos lugares e como essas conexões influenciam seu senso de pertencimento e suas práticas cotidianas.

Além disso, os estudos da territorialidade na geografia nos permitem compreender as relações entre as pessoas e o ambiente natural. A forma como ocupamos e transformamos o espaço tem implicações diretas na sustentabilidade ambiental. Ao analisar as territorialidades, podemos identificar práticas e modelos de desenvolvimento que contribuem para a preservação dos recursos naturais, bem como aqueles que promovem a degradação ambiental. Essa compreensão é crucial para a formulação de políticas e estratégias de manejo do território que promovam a conservação e o uso sustentável dos recursos.

Assim, de acordo com Haesbaert (2006), toda dinâmica de poder que é avaliada espacialmente desempenha simultaneamente o papel de geradora de identidade. Isso ocorre

porque ela exerce controle, faz distinções, classifica, exclui, separa e, ao realizar essa separação, de certa forma, atribui nomes e categorias (e, portanto, exclui) a indivíduos e grupos sociais em relação aos territórios e às interações. Por outro lado, todo o processo de identificação social também representa uma relação política, atuando como uma (geo)estratégia em momentos de conflito e/ou negociação. Dessa forma, a identidade procura estabelecer uma "ligação entre as classes", podendo resultar tanto em dominação quanto em resistência.

Dessa forma, Mendes (2005), ressalta por Stuart Hall, destaca que a identidade desempenha o papel de articulador e ponto de conexão entre os discursos e as práticas sociais. Os discursos procuram interpelar, expressar, impor e gerar os sujeitos de um contexto com relações singulares, distintivas e particulares. Esses discursos são responsáveis por moldar a subjetividade, construindo os sujeitos capazes de se expressar e serem reconhecidos pelos outros. Em síntese, os estudos da territorialidade desempenham um papel fundamental na geografia, permitindo uma compreensão aprofundada das relações entre as sociedades.

## CONCEPÇÃO DE TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

O conceito de territorialização refere-se ao processo pelo qual um grupo social ou uma comunidade estabelece uma relação de apropriação, ocupação e organização de um território específico. É um processo complexo que envolve a atribuição de significados, a construção de identidades territoriais e a definição de práticas e relações sociais dentro desse espaço.

Sendo assim, é um fenômeno social e cultural que ocorre em diferentes escalas, desde a escala local, como uma comunidade específica, até a escala global, como no caso de grupos étnicos ou movimentos transnacionais. Esse processo está intimamente ligado às relações de poder, pois implica a reivindicação e a legitimação de direitos sobre um território e a busca por autonomia e controle sobre recursos e decisões.

Para Raffestin:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

A afirmação de Raffestin destaca a distinção fundamental entre espaço e território, enfatizando que o espaço é primordial em relação ao território. No entendimento proposto, o território não é uma entidade pré-existente, mas sim o resultado de ações realizadas por um agente sintagmático, ou seja, um ator que executa um programa ou um conjunto de ações

planejadas. Essas ações podem ocorrer em diferentes níveis, indicando que a territorialização não está restrita a uma escala específica.

Ao se apropriar de um espaço, seja de maneira concreta (física) ou abstrata (simbólica), o agente realiza o processo de "territorialização". Isso implica na marcação, delimitação e organização do espaço de acordo com as intenções e propósitos do agente envolvido. Em outras palavras, o território é moldado e definido pelas atividades humanas que ocorrem no espaço. Essa perspectiva ressalta a natureza dinâmica e social da construção do território, destacando o papel ativo dos agentes na criação e transformação das relações espaciais em territórios distintos.

Existem diferentes abordagens teóricas e conceituais para compreender a territorialização. Uma perspectiva importante é a noção de "território como palimpsesto", que enfatiza a sobreposição e a interação de diferentes formas de apropriação territorial ao longo do tempo. Nesse sentido, um território pode conter marcas e vestígios de diferentes grupos sociais e práticas ao longo da história, refletindo disputas e negociações.

Pensando ainda no conceito de território, partindo da ótica de Milton Santos:

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem pois uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. (SANTOS, 1996, p.51).

185

De acordo com a perspectiva de Santos (1996), a configuração territorial refere-se à estrutura resultante da interação entre os sistemas naturais existentes em uma determinada área ou país e as modificações introduzidas pelos seres humanos sobre esses sistemas naturais. Ela é moldada tanto pelos elementos naturais quanto pelas intervenções humanas. Importante notar que a configuração territorial não é equivalente ao conceito de espaço. Enquanto a configuração territorial possui uma existência material própria, o espaço abrange não apenas essa materialidade, mas também a vida que a anima, ou seja, as relações sociais e as interações entre os elementos físicos e humanos.

A existência material da configuração territorial é evidenciada pelos elementos tangíveis presentes na paisagem, como relevo, recursos naturais e infraestruturas humanas. Segundo Haesbaert (2009) explora a abrangência do conceito de território, central na Geografia, e sugere a possibilidade de relacioná-lo com a educação.

O território e a territorialidade, devido à sua ligação com a espacialidade humana, têm uma presença significativa em diversas disciplinas, cada uma enfocando o território

sob uma perspectiva particular. Enquanto os geógrafos tendem a enfatizar sua materialidade em suas diversas dimensões... a Ciência Política destaca sua construção a partir das relações de poder... a Economia, que favorece a noção de espaço em vez de território, muitas vezes o percebe como um fator locacional ou como uma das bases da produção (como força produtiva); a Antropologia destaca sua dimensão simbólica... a Sociologia aborda-o a partir de sua intervenção nas relações sociais de maneira ampla, e a Psicologia, por fim, o incorpora no debate sobre a construção da subjetividade ou identidade pessoal, estendendo-o até a escala do indivíduo (HAESBAERT, 2009, p. 37).

Isto é, o conceito de território e sua expressão por meio da territorialidade desempenham papéis significativos em diversas disciplinas, cada uma proporcionando uma abordagem distinta. Enquanto os geógrafos exploram a materialidade do território, incluindo aspectos físicos como paisagem e uso do solo, a Ciência Política destaca sua construção a partir das relações de poder, envolvendo a definição e contestação de fronteiras. A Economia, embora prefira a noção de espaço, muitas vezes considera o território como fator locacional crucial para a produção. A Antropologia destaca sua dimensão simbólica, analisando como comunidades atribuem significados ao espaço. Na Sociologia, o território é abordado em sua intervenção nas relações sociais, enquanto a Psicologia o incorpora no debate sobre a construção da identidade pessoal. Essas perspectivas multidisciplinares destacam a complexidade do território como um fenômeno que transcende fronteiras acadêmicas.

No entanto, sua existência social, ou seja, sua realidade enquanto entidade com significado e relevância para as comunidades, é conferida pelas relações sociais estabelecidas naquele espaço. Assim, a configuração territorial ganha significado e importância através das interações e práticas sociais que ocorrem nesse contexto específico. Em suma, a configuração territorial é uma entidade material e social, cuja compreensão completa requer a consideração tanto dos elementos naturais quanto das relações sociais que a definem.

A territorialização também está relacionada à construção de identidades territoriais. Os grupos sociais constroem vínculos emocionais e simbólicos com um território específico, desenvolvendo narrativas, memórias e práticas culturais que fortalecem sua identidade coletiva. Essas identidades territoriais podem ser étnicas, culturais, políticas ou outras formas de afiliação social que se baseiam na conexão com um lugar específico.

É importante ressaltar que a territorialização não é um processo estático, mas sim dinâmico e sujeito a mudanças ao longo do tempo. Os territórios são espaços de fluxos e interações, onde diferentes atores sociais podem disputar poder e recursos. Conflitos territoriais, migrações, processos de colonização e globalização são alguns dos fatores que podem afetar a territorialização, reconfigurando as relações sociais e as identidades territoriais.

O conceito de territorialização refere-se ao processo pelo qual um grupo social ou uma comunidade estabelece relações de apropriação, identidade e organização em um território específico. Esse processo envolve a construção de significados, práticas sociais e identidades territoriais, influenciado por relações de poder, mudanças sociais e governança do território.

## (DES)TERRITORIALIZAÇÃO E (RE)TERRITORIALIZAÇÃO

A desterritorialização envolve a diminuição da importância dos limites geográficos na organização e na configuração das relações sociais. Com o avanço das tecnologias de comunicação e transporte, o mundo tornou-se mais interconectado, e as pessoas, informações, mercadorias e ideias podem fluir com maior facilidade através das fronteiras nacionais e espaciais.

Esse processo de desterritorialização tem implicações significativas em várias esferas da vida contemporânea. Na economia, por exemplo, as empresas transnacionais expandem suas operações para além das fronteiras nacionais, criando cadeias de suprimentos globais e estabelecendo redes de produção que transcendem as noções tradicionais de território. Isso leva a mudanças na dinâmica econômica, com impactos na distribuição de recursos, empregos e desigualdades. Segundo Saquet (2017) nos revela que:

As temporalidades e as territorialidades precisam ser consideradas nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, movimentos que acontecem no mesmo lugar e/ou entre lugares diferentes, no mesmo período e/ou entre períodos históricos distintos. O estudo desses elementos e processos perdem importância e significado se for feito separadamente, ou seja, todos estão relacionados e precisam ser considerados simultaneamente (SAQUET, 2017, p. 68).

Neste trecho o autor destaca a importância de considerar simultaneamente as temporalidades e territorialidades nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Esses processos referem-se às dinâmicas de ocupação, desvinculação e reorganização do espaço geográfico por parte das sociedades humanas. O ponto central da afirmação é que as dimensões temporal e espacial estão intrinsecamente interligadas, e compreender esses fenômenos requer uma abordagem integrada.

A territorialização refere-se à forma como as sociedades estabelecem e consolidam sua presença em determinado espaço, atribuindo-lhe significados e práticas específicas. Para Saquet (2017), a desterritorialização, por sua vez, envolve a saída ou desvinculação dessas práticas e significados de um determinado território. Já a reterritorialização ocorre quando novos significados e práticas são estabelecidos em um espaço diferente.

Ao salientar que esses processos ocorrem no mesmo lugar e/ou entre lugares diferentes, no mesmo período e/ou entre períodos históricos distintos, o autor enfatiza a complexidade e a interconexão desses fenômenos. Em outras palavras, as comunidades humanas não apenas transformam seus territórios ao longo do tempo, mas também podem estar envolvidas em movimentos simultâneos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

A abordagem integrada proposta sugere que estudar as temporalidades e territorialidades separadamente limitaria a compreensão desses processos. Portanto, é crucial considerar as interações dinâmicas entre o tempo e o espaço para uma análise mais abrangente e significativa dos fenômenos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Na esfera cultural, a desterritorialização é evidente na difusão global de produtos culturais, como música, filmes, moda e alimentos. Através da internet e das mídias sociais, as culturas podem ser compartilhadas e consumidas em diferentes partes do mundo, muitas vezes desafiando as fronteiras culturais e permitindo a hibridização e a criação de novas identidades culturais transnacionais.

Para Haesbaert (2004), a desterritorialização é caracterizada como um processo, seja voluntário ou forçado, que envolve uma ruptura, muitas vezes violenta, do controle sobre um território. Esse fenômeno se manifesta como a perda do domínio sobre territorialidades individuais ou coletivas, resultando em uma quebra no acesso a territórios de natureza econômica, simbólica, recursos e bens.

Em uma perspectiva mais específica, ressalta Fernandes (2008), que a desterritorialização implica na perda de controle por parte de cada indivíduo, comunidade ou empresa sobre seu respectivo território. Para as populações afetadas, esse processo representa uma desconexão, uma perda de território e um distanciamento dos espaços que antes eram fundamentais para a afirmação material e/ou imaterial, funcional e/ou simbólica.

A reterritorialidade ocorre quando um território passa por mudanças em suas características, usos, significados e funções, muitas vezes como resultado de processos de desterritorialização anteriores. Essas mudanças podem ser impulsionadas por uma variedade de fatores, como transformações econômicas, conflitos territoriais, migrações, políticas públicas ou transformações culturais.

Um exemplo comum de reterritorialização é observado em áreas urbanas. Com o tempo, bairros ou regiões urbanas podem passar por processos de declínio, abandono ou desinvestimento, levando à deterioração física e social dessas áreas. No entanto, esses espaços

também podem ser revitalizados e revalorizados através de iniciativas de reabilitação urbana, investimentos em infraestrutura, estímulo ao empreendedorismo local e renovação da imagem e identidade desses lugares.

Essa reterritorialização resulta em uma transformação positiva dessas áreas, atraindo novos moradores, investimentos e atividades econômicas.

A abordagem dos conceitos de desterritorialização e reterritorialização encontra fundamentos nos escritos dos filósofos franceses Deleuze e Guattari. Em uma entrevista afirmam.

[...] construímos um conceito de que gosto muito, o da desterritorialização. [...] precisamos às vezes inventar uma palavra bárbara para dar conta de uma noção com pretensão nova. A noção com pretensão nova é que não há território sem um vetor de saída do território, e não há saída do território, ou seja, desterritorialização, sem, ao mesmo tempo, um esforço para se reterritorializar em outra parte (DELEUZE apud HAESBAERT, 2009, p.99).

Autor Deleuze destaca a criação do conceito de desterritorialização como uma ferramenta conceitual essencial. Ele enfatiza a ideia de que todo território está intrinsecamente ligado a um vetor de saída, uma necessidade de movimento para além dos limites territoriais. A desterritorialização, nesse contexto, implica não apenas deixar um território, mas também o esforço simultâneo de se reterritorializar em outro lugar.

Essa concepção fundamental ilustra a dinâmica constante entre deixar um território (desterritorialização) e, simultaneamente, buscar ancoragem em outro (reterritorialização). Outro exemplo de reterritorialização ocorre no contexto rural. Com a evolução dos padrões de produção agrícola, mudanças nos mercados, políticas agrícolas e migração de populações rurais para áreas urbanas, muitas regiões rurais podem enfrentar declínio econômico e despovoamento.

No entanto, algumas dessas áreas podem encontrar novas oportunidades de desenvolvimento por meio de estratégias de diversificação agrícola, turismo rural, produção sustentável e valorização dos recursos naturais e culturais locais. Essas iniciativas de reterritorialização buscam revitalizar e fortalecer as comunidades rurais, criando novas formas de sustento e promovendo a conservação do ambiente rural.

Além disso, a reterritorialidade também pode ser observada no contexto das lutas sociais e dos movimentos políticos. Grupos étnicos, comunidades tradicionais, povos indígenas e movimentos sociais muitas vezes reivindicam a reterritorialização de seus territórios ancestrais ou de áreas significativas para suas identidades e práticas culturais. Esses esforços buscam

reafirmar a soberania territorial, proteger os recursos naturais, preservar a diversidade cultural e reverter processos de exclusão social.

A reterritorialização envolve não apenas mudanças físicas e espaciais, mas também questões simbólicas e identitárias. Ela implica na reconstrução de narrativas, memórias e significados associados a um determinado território. É um processo dinâmico e complexo, que envolve ações individuais e coletivas, bem como interações com políticas públicas, instituições e outros atores sociais.

## A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS TERRITORIAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Os estudos territoriais têm uma importância significativa no ensino de geografia no nível médio. Eles fornecem aos estudantes uma compreensão aprofundada das relações entre as sociedades humanas e o espaço geográfico, permitindo-lhes compreender e interpretar melhor o mundo em que vivem.

Os estudos territoriais ajudam os estudantes a compreenderem a organização do espaço geográfico em diferentes escalas, desde a local até a global. Eles aprendem sobre a distribuição de lugares, as relações espaciais entre diferentes regiões, a dinâmica das cidades e os processos de urbanização. Essa compreensão é fundamental para a leitura crítica do espaço e a compreensão das interações entre sociedade e ambiente.

190

Portanto, Haesbaert (2014) enfatiza a capacidade intrínseca de um conceito em desestabilizar os conhecimentos preexistentes e acumulados pelos alunos em relação a um determinado tema. Além disso, ressalta a importância de reconhecer o contexto no qual o conceito se origina, possibilitando que o processo reflexivo em torno dele tenha relevância e significado para o aluno. Nesse contexto, o conceito de território se destaca como um elemento presente em grande parte dos estudos relacionados à interpretação das relações sociais, apresentando uma notável capacidade de suscitar questionamentos no cotidiano do educando.

Os estudos territoriais permitem que os estudantes reflitam sobre a sua própria identidade e pertencimento a um território específico. Eles exploram como os lugares influenciam a construção de identidades individuais e coletivas, bem como a formação de vínculos emocionais com determinados espaços. Isso ajuda os estudantes a desenvolverem um senso de pertencimento e a valorizarem a diversidade de identidades territoriais.

Tais estudos permitem que os estudantes ara analisem as desigualdades socioespaciais existentes em diferentes áreas geográficas. Eles aprendem sobre as disparidades de acesso a

serviços básicos, como saúde e educação, e as desigualdades no acesso a recursos naturais. Isso desperta uma consciência crítica sobre as injustiças sociais e estimula a busca por soluções para reduzir essas desigualdades.

Sousa (2012) discute sobre esse aspecto.

Podemos, então, identificar a origem do conceito território vinculado, inicialmente, à matriz de ordem política na qual a emergência de uma geopolítica agressiva acoplada a projetos hegemônicos de Estados nacionais (a formação do Estado alemão nazista é exemplar) foi destaque (SOUSA, 2012, p. 152).

Ou seja, o autor destaca a importância de considerar simultaneamente as temporalidades e territorialidades nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Esses processos referem-se às dinâmicas de ocupação, desvinculação e reorganização do espaço geográfico por parte das sociedades humanas. O ponto central da afirmação é que as dimensões temporal e espacial estão intrinsecamente interligadas, e compreender esses fenômenos requer uma abordagem integrada.

O termo "matriz de ordem política" refere-se ao contexto político mais amplo no qual o conceito de território foi inicialmente formulado. Nesse caso específico, destaca-se a formação do Estado alemão nazista como um exemplo paradigmático desse processo. Isso implica que a compreensão moderna de território muitas vezes tem suas raízes em contextos históricos nos quais as questões políticas e geopolíticas desempenharam um papel significativo, como é o caso da ascensão do nazismo na Alemanha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de territorialidade e território desempenham um papel crucial no ensino da Geografia, proporcionando uma compreensão aprofundada das complexas interações entre sociedades humanas e o espaço que habitam. Em primeiro lugar, ao incorporar o conceito de territorialidade, os educadores possibilitam aos alunos a análise das formas como as comunidades constroem, interpretam e atribuem significados aos territórios que ocupam. Esse enfoque enriquece a percepção dos estudantes sobre a diversidade de práticas culturais, políticas e econômicas que moldam o ambiente ao seu redor.

Além disso, a abordagem integrada de territorialidade e território no ensino da Geografia contribui para uma compreensão mais holística das dinâmicas espaciais. Ao explorar como os territórios são construídos, disputados e transformados ao longo do tempo, os alunos desenvolvem uma consciência crítica das relações sociais, das mudanças históricas e das influências geopolíticas que moldam a configuração dos espaços geográficos.

Outro aspecto relevante é a capacidade desses estudos em promover a reflexão sobre a importância do território na vida cotidiana das pessoas. Ao analisar as territorialidades pessoais e coletivas, os alunos são incentivados a compreender como as interações humanas, as identidades culturais e as práticas sociais estão intrinsecamente ligadas ao espaço que ocupam.

Por fim, a inclusão de territorialidade e território no ensino da Geografia não apenas amplia o repertório conceitual dos alunos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas. Ao explorar esses conceitos, os estudantes estão preparados para interpretar de maneira mais informada as mudanças globais, as disputas territoriais contemporâneas e os desafios socioambientais que caracterizam nosso mundo em constante transformação. Assim, os estudos de territorialidade e território não apenas enriquecem o conteúdo curricular, mas também capacitam os alunos a compreender e interpretar de forma mais abrangente as complexidades do espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Lisboa: Presença, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2009. v.1.
- FERNANDES, João Luís Jesus (2008): **A desterritorialização como factor de insegurança e crise social no mundo contemporâneo**; in I Jornadas Internacionais de Estudos sobre Questões Sociais; AGIR – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sociocultural; Povia de Varzim (pp.423-447).
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.166-205.
- HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014
- MENDES, José Manuel Oliveira. O. **O desafio das identidades**. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (Org.). *A globalização e as ciências sociais*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 503-540
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – Técnica e tempo.** Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

SAQUET, M.A. **Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial.** 1.Ed. – Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. P. 280.

SOUSA, R. R. **O conceito de território no ensino da geografia:** breves notas sobre abordagens negligenciadas. *Revista Geografia em Questão*, vol. 5, n. 2, jan-mar 2012, pp 149-165.